

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DO CAFÉ CONILON IRRIGADO NO NORTE FLUMINENSE

Luiz de Moraes Rêgo Filho¹; Wander Eustáquio de Bastos Andrade¹; José Márcio Ferreira¹

(¹Pesquisador da Pesagro-Rio)

INTRODUÇÃO

As regiões tradicionais de cultivo de café no Brasil, tanto o café arábica quanto o conilon, geralmente apresentam médias anuais de precipitação acima de 1.200 mm ano⁻¹, propiciando condições hídricas ideais para o desenvolvimento do cafeeiro. Além da média anual, também se deve levar em consideração a boa distribuição da chuva nos períodos mais exigentes em água pela cultura.

Para o cafeeiro conilon, regiões que apresentam déficit hídrico inferior a 150 mm ano⁻¹ são consideradas aptas sem irrigação e as áreas com déficit hídrico entre 150 mm ano⁻¹ e 200 mm ano⁻¹ são consideradas aptas, mas com irrigação ocasional. Ou seja, nesses casos, é preciso irrigar para suplementar a água necessária, particularmente nos períodos mais críticos.

A região Norte Fluminense se enquadra nas regiões que requerem o uso da irrigação suplementar para o cafeeiro, o que motivou a Pesagro-Rio, através da então Estação Experimental de Campos, a acompanhar experimentalmente uma área de produção de café conilon irrigado por gotejamento. A área em estudo está localizada no município de Campos dos Goytacazes, no distrito de Santo Eduardo.

Procurando complementar os dados de produção de grãos, na safra 2006/2007, procurou-se fazer o acompanhamento mensal, analisando-se o número de hastes por planta, a altura da haste (m), o diâmetro da haste (mm), o número de ramos por haste, o comprimento total do ramo (cm), o número total de rosetas por ramo e o número total de folhas por ramo. Para acompanhamento dos dados, foram selecionadas 12 plantas em área de, aproximadamente, 1,0 hectare. As plantas foram marcadas com bambu para facilitar a identificação das plantas marcadas, já que o café encontrava-se em plena produção. Foi selecionada e marcada, em cada planta, a maior haste e, nesta haste, selecionado e marcado um ramo produtivo, em que foram feitas todas as determinações. O período de acompanhamento foi de 06.07.2006 a 23.05.2007, por ocasião da colheita, totalizando 10 avaliações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número de hastes por planta, a altura da haste (m), o diâmetro da haste (mm), o número de ramos por haste, o comprimento total de ramos (cm), o número total de roseta por ramo e o número total de folhas por ramo, obtidos durante o acompanhamento realizado em 2006/2007, encontram-se na Fig. 1 e a altura de planta (m), na Fig. 2.

Verificou-se, de maneira geral, que os componentes de produção do cafeeiro conilon, em área irrigada, iniciaram o seu crescimento somente após o período de floração, ocorrida no mês de setembro. Assim, maior crescimento se deu a partir de outubro/novembro (Fig. 1), o que ficou mais evidente no crescimento da haste em altura (Fig. 2). Verificou-se, ainda, que, em relação ao número de folhas por ramo, houve diminuição do período de maior crescimento vegetativo. Foi constatada incidência de ferrugem, mas que foi controlada com fungicida específico.

Comparando-se as Figuras 1 e 2 com os dados climatológicos obtidos (Fig. 3) durante o período experimental, verificou-se que o crescimento do cafeeiro acompanhou o aumento da precipitação, juntamente com o aumento da temperatura média e da radiação solar incidente. Esse período coincide, também, com o início da adubação. Ou seja, quando a temperatura é adequada, verifica-se que o crescimento do cafeeiro segue, estritamente, o teor de água disponível.

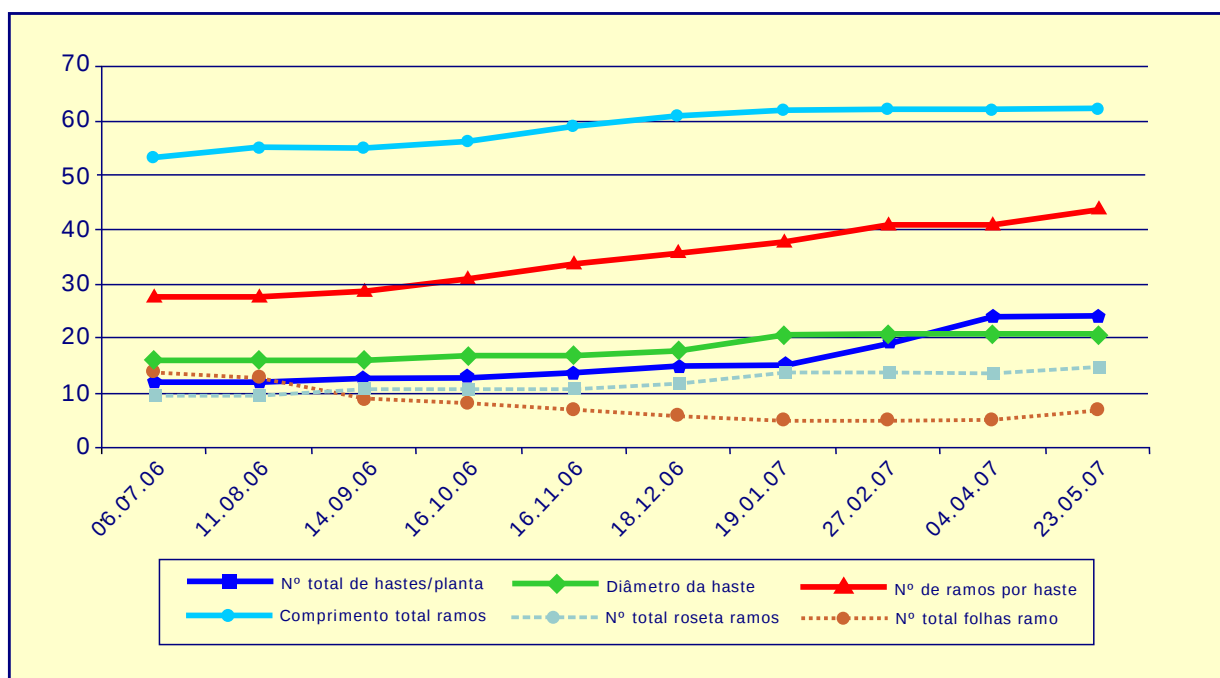


Figura 1. Número de hastes por planta, diâmetro da haste (mm), número de ramos por haste, comprimento total de ramos (cm), número total de roseta por ramo e número total de folhas por ramo (2006/2007).

Esses dados estão de acordo com os obtidos na literatura, onde, em diferentes regiões, o crescimento dos ramos plagiotrópicos e das folhas tem sido correlacionado com condições climáticas. Entretanto, alguns estudos com a cultura do café conilon irrigado têm sugerido possível antecipação da primeira adubação para o período de julho/agosto, pois, nesses estudos, a planta estaria em franco crescimento. Esta conclusão não pôde ser comprovada no presente estudo.

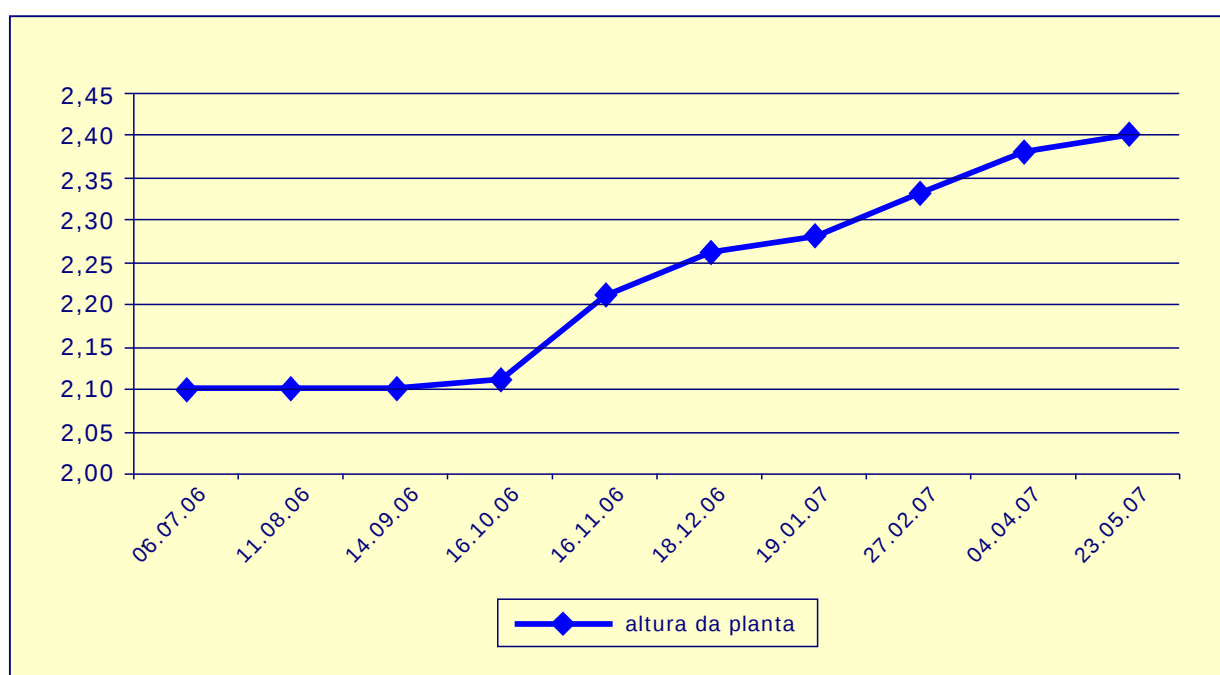


Figura 2. Altura de haste (m) obtida durante o acompanhamento realizado em 2006/2007.

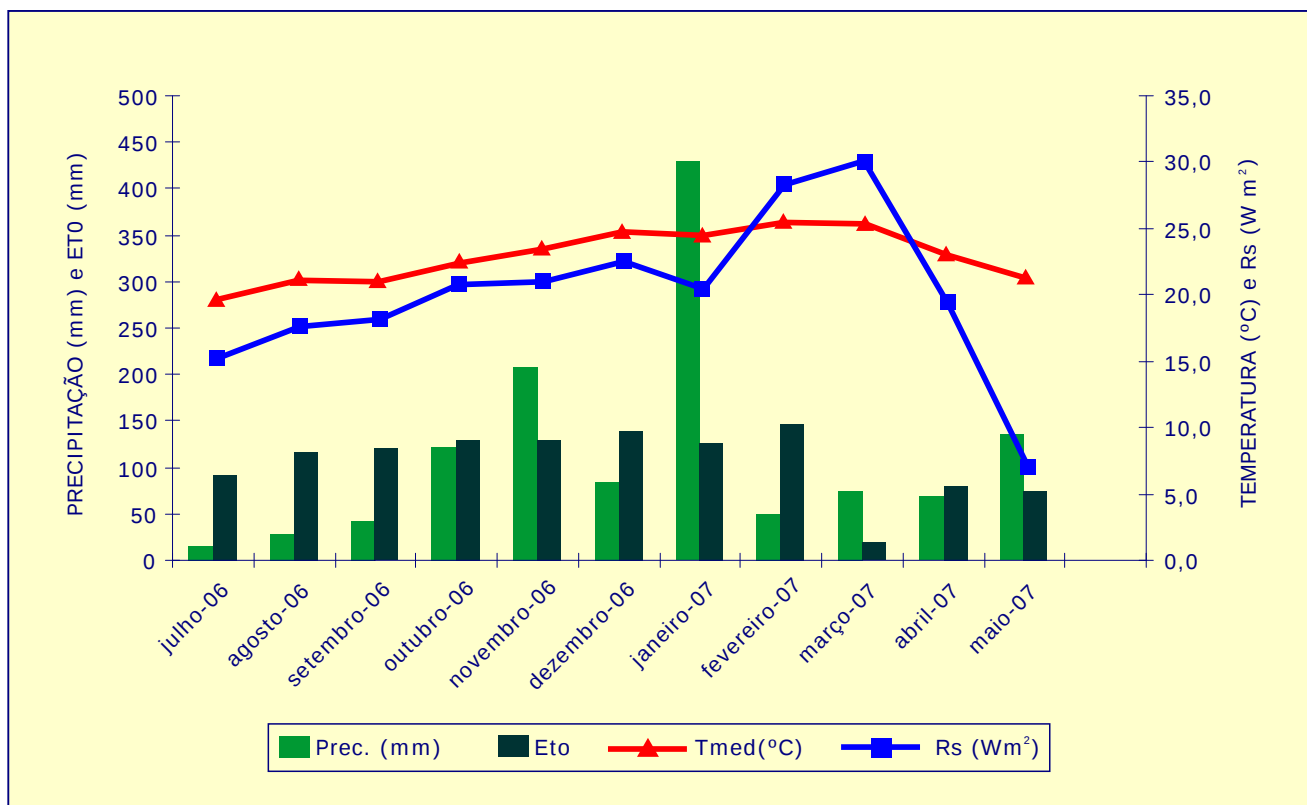


Figura 3. Dados climatológicos (precipitação, evapotranspiração, temperatura média e radiação solar) obtidos durante o acompanhamento realizado em 2006/2007.